

INCLUSÃO DENTRO DA SALA DE AULA PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Antonelle Marcelle R. L. Correia¹

Victória do Rocio Rey Silva²

Resumo: O objetivo deste trabalho é essencial para uma educação de qualidade, envolvendo dimensões éticas, sociais e pedagógicas. Ela se constrói de forma contínua, articulando teoria, prática e reflexão, sendo fundamental para o atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Professores capacitados promovem inclusão, adaptam metodologias e favorecem a aprendizagem significativa. Estratégias pedagógicas, como Aprendizagem Baseada em Problemas, Projetos, Sala de Aula Invertida, Gamificação, Ensino Híbrido, Estudo de Caso, Seminários, Roda de Conversa, dramatizações, oficinas e One Minute Paper, estimulam autonomia, criatividade, empatia e engajamento. Apesar da legislação, desafios persistem: falta de formação específica, recursos limitados e barreiras no ambiente escolar. Superar essas dificuldades requer formação continuada, apoio especializado, adaptação de práticas e compromisso coletivo, garantindo uma educação inclusiva, acolhedora e transformadora.

Palavras-chave: Estratégias. Recurso. Desafios.

INTRODUÇÃO

Este projeto propõe uma pesquisa acerca da inclusão dentro da sala de aula para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dessa maneira, no âmbito dos estudos sobre práticas educacionais inclusiva, a proposta de pesquisa se justifica no que diz respeito à relevância do tema, visto que o ambiente escolar ainda apresenta barreiras pedagógicas, sociais e estruturais que dificultam a plena participação dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de aprendizagem. Além disso, é notável que, embora a legislação brasileira garanta o direito à educação inclusiva, ainda há uma lacuna entre o que está previsto nas políticas públicas e o que efetivamente ocorre nas práticas escolares. Esse cenário reforça a necessidade de investigar e compreender de que forma os professores podem desenvolver estratégias pedagógicas eficazes e acessíveis, promovendo a equidade e o respeito às diferenças dentro da

¹ Estudante do curso de Pedagogia, no Instituto de Educação Superior do Litoral do Paraná – ISULPAR.

² Estudante do curso de Pedagogia, no Instituto de Educação Superior do Litoral do Paraná – ISULPAR.

sala de aula. O problema dessa pesquisa é: quais estratégias pedagógicas e recurso pedagógicos podem favorecer a inclusão de alunos com TEA dentro da sala de aula regular?

A primeira hipótese é o uso de metodologias ativas e adaptadas pode melhorar o engajamento e a aprendizagem dos alunos com TEA; a segunda é a formação continuada dos professores influencia diretamente a eficácia da inclusão. Partindo dessas hipóteses é o uso busca compreender quais práticas são mais adequadas para atender às necessidades específicas desses estudantes, respeitando seus ritmos, formas de comunicação e modos de interação social. Dessa forma, pretende-se analisar a contribuição de diferentes abordagens pedagógicas e recursos tecnológicos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos com TEA. Esse estudo é importante para se fundamentar na necessidade de oferecer subsídios para que os professores, gestores e familiares reflitam sobre a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, não apenas em termos de acesso, mas também de permanência e a aprendizagem significativa. A pesquisa também busca contribuir para o fortalecimento das políticas públicas educacionais, incentivando a implementação de práticas formativas contínuas e colaborativas entre os profissionais da educação. Além disso, espera-se que os resultados sirvam como referência para futuras investigações e intervenções que promovam a inclusão efetiva, a valorização da diversidade e a construção de um ambiente escolar acolhedor, que favoreça o desenvolvimento integral de todos os alunos.

O objetivo geral é investigar estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de alunos com TEA dentro da sala de aula regular. Para os objetivos específicos é analisar recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem; identificar os principais desafios enfrentados por professores na inclusão do TEA e verificar como a formação docente pode contribuir para práticas inclusivas.

A inclusão dentro da sala de aula é um dos temas mais relevantes e desafiadores da educação contemporânea, pois reflete o compromisso da sociedade com a equidade, a diversidade e os direitos humanos. O processo de inclusão escolar busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, sociais ou culturais, tenham acesso à educação de qualidade, participando de forma plena e significativa das atividades escolares. Mais do que uma questão pedagógica, a inclusão é um princípio ético,

político e social que visa à construção de uma escola verdadeiramente democrática e humanizada. Dentro da sala de aula, a inclusão se concretiza por meio de práticas pedagógicas que respeitam as singularidades dos estudantes e valorizam suas potencialidades. Ele deve ser capaz de identificar as necessidades de cada aluno, adaptar estratégias, flexibilizar currículos e utilizar metodologias que favoreçam a participação de todos.

FORMAÇÃO DO DOCENTE

A Formação do Docente é um elemento essencial para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora. Ela vai muito além da simples preparação técnica para o exercício do magistério: envolve dimensões éticas, políticas, humanas e sociais que moldam o papel do professor como mediador do conhecimento, agente de transformação e promotor da aprendizagem significativa. A formação de professores é, portanto, um processo contínuo e inacabado, que se constrói ao longo da trajetória profissional por meio da articulação entre teoria, prática e reflexão. Segundo Paulo Freire (1996), o ato de ensinar exige reflexão crítica e compromisso com a transformação social. O professor deve ser um sujeito ativo, capaz de pensar sobre sua prática e reinventar-se constantemente.

A formação docente para o atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é fundamental para promover uma educação inclusiva de qualidade. O professor precisa compreender as características do TEA, adaptar práticas pedagógicas e utilizar metodologias que favoreçam a aprendizagem e a socialização desses alunos. Uma formação contínua, aliada a sensibilidade, ao acolhimento e ao respeito às diferenças, possibilita ao docente atuar com competência, garantindo o desenvolvimento integral e a participação efetiva dos estudantes com autismo no ambiente escolar.

Autores como Antônio Nóvoa (1992) e Tardif (2002) reforçam que o professor se forma a partir da prática, das experiências e da reflexão sobre o cotidiano escolar. A formação inicial deve favorecer bases teóricas sólidas, mas é na prática pedagógica e principalmente, na formação continuada que o docente consolida sua identidade profissional.

A formação é um tema que suscita amplas discussões no campo educacional, especialmente quando se relaciona à inclusão escolar. Embora a legislação brasileira preveja a obrigatoriedade de uma formação consistente para os professores, a realidade mostra que ainda há lacunas significativas nesse processo. Muitos cursos de licenciatura oferecem uma abordagem teórica densa, mas deixam de lado a prática pedagógica e a formação para lidar com a diversidade. Assim, forma-se um profissional preparado para ensinar conteúdos, mas nem sempre pronto para enfrentar desafios concretos da sala de aula. Um dos principais pontos debatidos é a necessidade de integrar teoria e prática na formação inicial.

A formação docente na área da tecnologia educacional tem se tornado cada vez mais indispensável no contexto atual. Com o avanço das ferramentas digitais e das metodologias inovadoras, o professor precisa estar preparado para integrar as tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e criativa. Essa formação deve promover o desenvolvimento de competências digitais, o uso de plataformas interativas e o domínio de recursos que estimulem a autonomia e o engajamento dos alunos. Assim, o docente assume o papel de mediador digital, capaz de transformar as aulas em espaços dinâmicos, colaborativos e conectados com as demandas da sociedade contemporânea.

Os cursos de formação docente desempenham papel central na preparação do professor para atuar de forma qualificada e reflexiva. Eles englobam desde a formação inicial, oferecida em licenciaturas, até programas de formação continuada, que atualizam e aprofundam os saberes pedagógicos ao longo da carreira. A formação inicial oferece conteúdos teóricos, práticos e estágios supervisionados, permitindo que o futuro docente compreenda a realidade escolar e desenvolva competências pedagógicas. Já os cursos de formação continuada possibilitam a atualização frente às novas metodologias, tecnologias educacionais e demandas inclusivas, fortalecendo a prática docente e contribuindo para uma educação de qualidade e contextualizada.

AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Estratégias pedagógicas são métodos e abordagens utilizados pelos educadores para planejar, organizar e implementar o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias têm como objetivo facilitar a transmissão dos conhecimentos aos alunos, tornando o processo educativo mais eficiente e eficaz. São fundamentais para promover a participação ativa dos estudantes, despertar o interesse pelo aprendizado e desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Definição e importância das Estratégias Pedagógicas: As estratégias pedagógicas englobam todo o conjunto de ações planejadas e executadas pelos professores para promover a aprendizagem dos estudantes. Elas são fundamentais para estimular a participação ativa dos alunos, incentivando a autonomia e o pensamento crítico. Além disso, as estratégias pedagógicas permitem a adaptação do conteúdo educacional às necessidades e características de cada turma, oferecendo uma educação mais inclusiva e personalizada.

A importância das estratégias pedagógicas está relacionada à sua capacidade de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos estudantes. Ao utilizar diferentes técnicas de ensino, os educadores conseguem estimular a criatividade, a comunicação, a cooperação e o raciocínio lógico. Além disso, as estratégias pedagógicas contribuem para o engajamento dos alunos, tornando o ambiente de aprendizagem mais atrativo e motivador.

As estratégias pedagógicas são instrumentos que orientam a ação do professor e possibilitam a organização do trabalho docente de modo mais eficaz. Elas visam criar condições favoráveis para que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem, superando a simples transmissão de conteúdos. Ao planejar e aplicar diferentes métodos e recursos, o professor considera a diversidade dos alunos, suas experiências e ritmos, buscando tornar o ensino mais significativo, crítico e transformador. (Libâneo, 2013, p.85-86).

Nas salas de aulas, é essencial adotar práticas diferenciadas em relação adotar práticas diferenciadas em relação ao ensino tradicional, sobretudo quando há a presença de alunos com necessidades educacionais especiais. No caso de estudantes com Transtornos do Espectro Autista (TEA), é fundamental considerar seus interesses e particularidade, proporcionando um ambiente acolhedor estratégias pedagógicas que favoreçam sua participação ativa e o processo de aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) propõe que os alunos aprendam resolvendo um problema real ou imaginário, o professor apresenta uma situação e orienta o grupo a pensar em soluções possíveis e os alunos pesquisam, discutem ideias e testam caminhos diferentes. É uma forma de aprender pensando, criando e questionando. Ajuda a desenvolver a autonomia, o raciocínio lógico e a tomada de decisões, o professor é um guia que apoia os alunos durante o processo. Também estimula a comunicação e o trabalho em grupo.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) é que o aprendizado ocorre por meio do desenvolvimento de projetos concretos, como construir uma maquete, elaborar um jornal escolar, cuidar de uma horta ou preparar uma apresentação para a turma. Durante o processo, os alunos são incentivados a planejar, pesquisar e colaborar, com etapas e metas bem definidas para cada fase do projeto. O professor atua como facilitador, auxiliando na organização das atividades e promovendo a participação de todos. Essa abordagem valoriza a criatividade, o protagonismo e o trabalho em equipe, além de proporcionar ao estudante a oportunidade de visualizar, de forma prática e imediata, os resultados do seu aprendizado. O envolvimento direto com o projeto favorece a autonomia e o engajamento, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo para alunos com TEA e para toda a turma.

A Sala de Aula Invertida o aluno tem o primeiro contato com o conteúdo em casa, utilizando vídeos, textos simples ou imagens ilustrativas. Já na sala de aula, o tempo é dedicado ao esclarecimento de dúvidas, à realização de atividades práticas e à discussão sobre o que foi previamente estudado. O professor assume um papel de mediador, acompanhando cada estudante de forma mais individualizada e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Essa metodologia estimula a autonomia e o senso de responsabilidade dos alunos, permitindo que cheguem à aula mais preparados e confiantes para participar ativamente das atividades. Além disso, valoriza o tempo presencial para a prática e o aprofundamento dos conteúdos, tornando a aprendizagem mais significativa para todos, inclusive para alunos com TEA.

A Gamificação transforma a aprendizagem em uma experiência parecida com um jogo. São usados pontos, medalhas, desafios e recompensas para tornar o estudo mais divertido e envolvente. As atividades podem ser feitas no computador, no celular ou com materiais simples, como cartões e tabuleiros. Isso ajuda o aluno a manter o foco e o interesse. Cada conquista é um

estímulo positivo, o que é importante para alunos com TEA. A competição é saudável e o professor garante que todos possam participar e vencer de diferentes formas.

O Ensino Híbrido mistura o aprendizado presencial, com o professor e os colegas, e o aprendizado digital, feito no computador, tablet ou celular. Parte do conteúdo é estudada online e outra parte é trabalhada na sala de aula. Essa combinação permite que o aluno aprenda no seu ritmo, com apoio tecnológico e acompanhamento humano. O professor organiza o tempo e as atividades para manter uma rotina clara. É uma metodologia flexível, que desenvolve a autonomia e a responsabilidade, sem deixar de lado a interação social.

O Estudo de Caso é usado para analisar situações reais ou simuladas. O professor apresenta um caso (como um problema social, ambiental ou escolar) e o grupo precisa entender e discutir o que aconteceu. Depois, pensam juntos em soluções e aprendem com os erros e acertos. Essa metodologia estimula o pensamento crítico e a empatia, pois o aluno se coloca no lugar dos outros. O professor ajuda na reflexão e garante que todos compreendam bem a situação. É uma forma prática e reflexiva de aprender.

Os Seminários são apresentações feitas pelos próprios alunos sobre um tema estudado. O grupo prepara o conteúdo com o apoio do professor e depois apresenta para a turma. Podem ser usados cartazes, slides, dramatizações ou objetos. O objetivo é desenvolver a comunicação, a expressão e a segurança para falar em público. O professor ajuda a organizar e orienta os colegas a ouvirem com respeito. Essa metodologia também estimula o trabalho em grupo e a valorização das ideias de cada participante.

Na Aprendizagem Cooperativa, os alunos trabalham em pequenos grupos, com tarefas e responsabilidades divididas entre todos. Cada aluno tem uma função importante e todos precisam se ajudar para alcançar o mesmo objetivo. O foco é a colaboração, e não a competição. O professor acompanha os grupos, garantindo que todos participem e se sintam incluídos. Essa metodologia ajuda a desenvolver o respeito, a paciência e a empatia. Também melhora a convivência e o aprendizado coletivo.

Aprendizagem Baseada em Equipe é uma metodologia semelhante à aprendizagem cooperativa, porém com ênfase ainda maior nos resultados alcançados pelo grupo como um todo. As equipes recebem um desafio ou problema e precisam discutir, planejar e construir

juntas a melhor solução possível. O sucesso do grupo depende da participação ativa e da contribuição de cada integrante, promovendo o espírito de colaboração e responsabilidade coletiva. O professor desempenha o papel de mediador, incentivando o diálogo, o respeito às opiniões e o comprometimento de todos. Essa prática é fundamental para desenvolver habilidades de comunicação, raciocínio lógico e trabalho em equipe, além de fortalecer os vínculos interpessoais e valorizar o esforço conjunto na busca pelos objetivos comuns.

A Roda de Conversa é uma metodologia que promove o diálogo e o compartilhamento de experiências entre os participantes. Nessa dinâmica, todos se sentam em círculo, criando um ambiente de igualdade e respeito, onde cada voz é valorizada. O professor tem o papel de mediador, orientando a conversa para que todos tenham oportunidades de falar e ouvir, respeitando o tempo e os limites de cada um. Esse momento é propício para o desenvolvimento da escuta ativa, da empatia e do respeito mútuo, pois estimula os alunos a refletirem sobre diferentes perspectivas e a se expressarem com segurança. Para estudantes com TEA, a Roda de Conversa é especialmente benéfica, pois facilita a socialização, a expressão de sentimentos e o fortalecimento dos vínculos dentro do grupo. Pode ser aplicada em diversas disciplinas e situações, sempre priorizando um ambiente acolhedor e livre de pressões, favorecendo a participação de todos.

Dramatizações e Interpretações Musicais são metodologias que utilizam o teatro, a música e o movimento corporal como ferramentas educativas. Nessa abordagem, os alunos têm a oportunidade de encenar histórias, interpretar personagens, cantar e explorar canções, o que estimula a imaginação, a expressão e a vivência das emoções. O professor atua organizando os papéis, promovendo atividades respeitando o nível de conforto de cada estudante e incentivando a participação coletiva. Essas práticas favorecem a socialização, o trabalho em equipe e o desenvolvimento sensorial, sendo especialmente benéficas para alunos com TEA, pois proporcionam um ambiente de aprendizagem lúdico e inclusivo, onde gestos, sons e ritmo são integrados ao processo educativo.

As Oficinas são momentos de aprendizagem prática e criativa, nos quais os alunos têm a oportunidade de explorar atividades como pintura, recorte, culinária, jardinagem, construção ou experimentos simples. Aprender fazendo, utilizando diferentes materiais e sentidos, torna o

processo educativo mais dinâmico e acessível. O professor organiza o espaço, explica o passo a passo e oferece suporte individualizado sempre que necessário. Essa metodologia desenvolve a coordenação motora, a concentração e a cooperação entre os estudantes, sendo especialmente eficaz para alunos com TEA, pois valoriza o aprendizado visual e concreto. Além de promover prazer e autonomia, as oficinas permitem que cada aluno descubra suas potencialidades e participe de forma ativa e significativa nas atividades escolares.

O One Minute Paper (Papel de Um Minuto) é uma metodologia que consiste em pedir ao aluno, ao final da aula, que registre em poucas palavras, desenhos ou até oralmente, aquilo que mais aprendeu e o que ainda permanece como dúvida. A atividade é breve, durando de um a três minutos, e permite ao professor recolher informações valiosas para ajustar o planejamento das próximas aulas conforme as necessidades da turma. Essa estratégia incentiva a autoavaliação, o registo do conhecimento e a reflexão individual sobre o processo de aprendizagem. No contexto da inclusão, especialmente para alunos com TEA, o One Minute Paper pode ser adaptado utilizando recursos visuais, como figuras, emojis ou cartões coloridos, tornando a atividade mais acessível e atrativa. Dessa forma, o professor consegue acompanhar o progresso de cada estudante e identificar pontos que precisam ser retomados, promovendo um ambiente de aprendizagem mais personalizado e eficaz para todos.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS DENTRO DA SALA DE AULA

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar apresenta desafios significativos que exigem reflexão e ação por parte de educadores e gestores. Um dos principais obstáculos reside na dificuldade de adaptação do ensino às necessidades individuais desses estudantes, uma vez que cada aluno com TEA manifesta características, ritmos e formas de aprender singulares. A ausência de formação específica para os professores agrava esse cenário, pois muitos profissionais não se sentem preparados para identificar demandas, planejar intervenções diferenciadas e promover uma aprendizagem significativa e participativa.

Outro desafio importante é a escassez de recursos pedagógicos adaptados e o limitado acesso a apoio especializado, como mediadores e profissionais da saúde, o que restringe as possibilidades de atendimento individualizado e acompanhamento adequado. Soma-se a isso a existência de barreiras físicas, sensoriais e de comunicação no ambiente escolar, tornando o espaço pouco acolhedor e dificultando a participação plena dos alunos com TEA. A falta de organização adequada do espaço, o uso insuficiente de recursos visuais, a linguagem pouco acessível e a realização de atividades pouco estruturadas contribuem para o aumento da ansiedade e da desmotivação desses estudantes.

Diante desses desafios, torna-se fundamental a construção de uma rede de apoio eficaz, envolvendo a escola, a família e profissionais especializados, para garantir um processo de inclusão mais assertivo e humanizado. A superação das barreiras depende do compromisso coletivo, da valorização do papel do professor, do desenvolvimento de empatia e paciência na rotina escolar, bem como do investimento em formação continuada e na implementação de práticas colaborativas. Ao reconhecer e enfrentar tais desafios, a escola fortalece seu compromisso com a educação inclusiva e com a promoção de um ambiente escolar mais justo, acolhedor e transformador para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente e a utilização de estratégias pedagógicas adequadas são pilares fundamentais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Professores bem preparados podem atender às necessidades de todos os alunos, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo aprendizagem significativa, socialização e desenvolvimento integral. Superar os desafios da inclusão exige formação contínua, adaptação de práticas pedagógicas, recursos adequados e um comprometimento coletivo entre escola, família e profissionais especializados. Assim, é possível construir um ambiente escolar mais acolhedor, equitativo e transformador, fortalecendo não apenas o processo educativo, mas também valores como empatia, respeito à diversidade e protagonismo estudantil.

Instituto Superior do Litoral do Paraná – ISULPAR

A formação docente e a utilização de estratégias pedagógicas adequadas são pilares fundamentais para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Professores bem preparados podem atender às necessidades de todos os alunos, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro autista (TEA), promovendo aprendizagem mais significativa, socialização e desenvolvimento integral. Superar os desafios da inclusão exige formação contínua, adaptação de práticas pedagógicas, recursos adequados e um comprometimento coletivo entre escola, família e profissionais especializados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei nº 13.146/2015**. Brasília: Diário Oficial da União, 2015. Cap. 1, Art. 3-10.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Seção II, Art. 62-67.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Cap. 2, p. 15-36.

EDUCACIONAL. **Metodologias ativas de aprendizagem**: 13 tipos e como adotá-las. Disponível em: <https://educacional.com.br/praticas-pedagogicas/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 14 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 45-63.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 85-86.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 11. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 25-48.

MAXIMIZE EDUCAÇÃO. **O que é**: Estratégias de Ensino. Maximize Educação, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://maximizeeducacao.com.br/glossario/o-que-e-estrategias-pedagogicas/>. Acesso em: 14 out. 2025.

NÓVOA, António. **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 12-29.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evânia. **Saberes Docentes**: Reflexões sobre a Prática de Ensinar. São Paulo: Cortez, 2002. p. 56-79.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 78-102.